



DOM IRINEU ROMAN, CSJ
ARCEBISPO METROPOLITANO DE SANTARÉM



LITURGIA DOMINICAL DA PALAVRA

Saudações!

Celebramos hoje o **12º Domingo do Tempo Comum, quando o Senhor diz: “Ainda não tendes fé?”** Sigamos a proposta Litúrgica com várias sugestões para a Celebração Dominical da Eucaristia, para a Celebração Dominical da Palavra – presidida pelos ministros leigos e leigas, para Círculos Bíblicos nas Comunidades e nos Grupos Missionários de Evangelização, como também para Catequese. Para esta ação evangelizadora, incluímos aqui, atividades para os Catequizandos infante-juvenis, jovens e adultos.

Estimado irmão ordenado, consagrado (a) e leigo (a), faça a experiência do encontro da Lectio Divina durante a semana na sua comunidade, nos seus grupos eclesiais, como também na sua família, vizinhos e amigos.

A **Leitura Orante da Bíblia, ou Lectio Divina**, é um alimento indispensável para o nosso crescimento espiritual e para a qualidade de nossa fé vivida como discípulos missionários de Cristo. A comunidade cresce com a Leitura Orante da Escritura, pois o Espírito Santo toca a alma dos que bebem nas fontes da Palavra revelada e os leva a saborear a Verdade de Cristo que vive na sua Igreja.

Que bom seria se a procura pelo Senhor fosse constante. Mas, comumente se constata a autossuficiência prevalecendo gerando desconfiança, medo e insegurança. Com isto o aprendizado da vida acontece em meio a “tempestade”, em vez de ser também na “calmaria”.

Que nossa intimidade com o Senhor cresça sem cessar. Pois a atenção que damos ao Senhor, em vez de focalizar nos problemas e adversidades, nos faz pensar e agir com serenidade.

A todos os irmãos e irmãs, minha saudação e minha bênção!

† Irineu Roman, CSJ
Arcebispo Metropolitano de Santarém



PRIMEIRA LEITURA (Jó 38,1.8-11)

Leitura do Livro de Jó – ¹O Senhor respondeu a Jó, do meio da tempestade, e disse: ⁸‘Quem fechou o mar com portas, quando ele jorrou com ímpeto do seio materno, ⁹quando eu lhe dava nuvens por vestes e névoas espessas por faixas; ¹⁰quando marquei seus limites e coloquei portas e trancas, ¹¹e disse: ‘Até aqui chegarás, e não além; aqui cessa a arrogância de tuas ondas?’”

Palavra do Senhor! – Graças a Deus!

SALMO (106/107): Dai graças ao Senhor, porque ele é bom, porque eterna é a sua misericórdia!

1. Os que sulcam o alto-mar com seus navios, para ir comerciar nas grandes águas, testemunharam os prodígios do Senhor e as suas maravilhas no alto-mar.
2. Ele ordenou, e levantou-se o furacão, arremessando grandes ondas para o alto; aos céus subiam e desciam aos abismos, seus corações desfaleciam de pavor.
3. Mas gritaram ao Senhor na aflição, e ele os libertou daquela angústia. Transformou a tempestade em bonança, e as ondas do oceano se calaram.
4. Alegaram-se ao ver o mar tranquilo, e ao porto desejado os conduziu. Agradeçam ao Senhor por seu amor e por suas maravilhas entre os homens!

SEGUNDA LEITURA (2Cor 5,14-17)

Leitura da Segunda Carta de São Paulo aos Coríntios – Irmãos: ¹⁴O amor de Cristo nos pressiona, pois julgamos que um só morreu por todos, e que, logo, todos morreram. ¹⁵De fato, Cristo morreu por todos, para que os vivos não vivam mais para si mesmos, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou. ¹⁶Assim, doravante, não conhecemos ninguém conforme a natureza humana. E, se uma vez conhecemos Cristo segundo a carne, agora já não o conhecemos assim. ¹⁷Portanto, se alguém está em Cristo, é uma criatura nova. O mundo velho desapareceu. Tudo agora é novo.

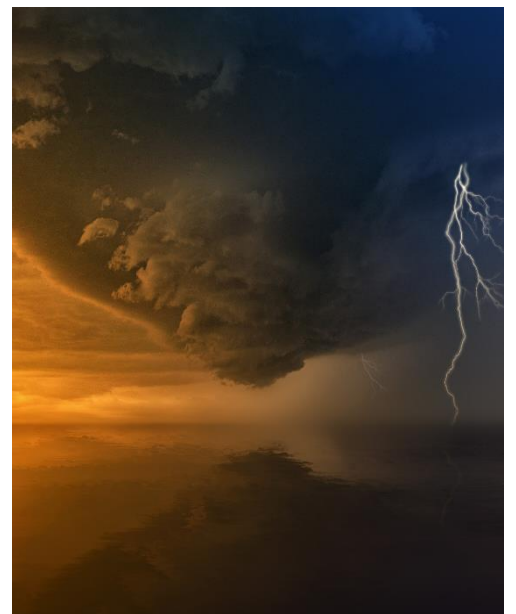
Palavra do Senhor! – Graças a Deus!

EVANGELHO (Mc 4,35-41)

Aclamação: Aleluia, aleluia, aleluia. Um grande profeta surgiu, surgiu e entre nós se mostrou, / é Deus que seu povo visita, seu povo, meu Deus visitou. (Lc 7,16)

Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos – ³⁵Naquele dia, ao cair da tarde, Jesus disse a seus discípulos: “Vamos para a outra margem!” ³⁶Eles despediram a multidão e levaram Jesus consigo, assim como estava, na barca. Havia ainda outras barcas com ele. ³⁷Começou a soprar uma ventania muito forte e as ondas se lançavam dentro da barca, de modo que a barca já começava a se encher. ³⁸Jesus estava na parte de trás, dormindo sobre um travesseiro. Os discípulos o acordaram e disseram: “Mestre, estamos perecendo e tu não te importas?” ³⁹Ele se levantou e ordenou ao vento e ao mar: “Silêncio! Cala-te!” O ventou cessou e houve uma grande calma. ⁴⁰Então Jesus perguntou aos discípulos: “Por que sois tão medrosos? Ainda não tendes fé?” ⁴¹Eles sentiram um grande medo e diziam uns aos outros: “Quem é este, a quem até o vento e o mar obedecem?”

Palavra da Salvação! – Gloria a vos Senhor!



MEDITAÇÃO DO SANTO PADRE PAPA FRANCISCO – MARCOS 4,35-41 12º DOMINGO DO TEMPO COMUM – ANO B



Prezados irmãos e irmãs!

Na liturgia de hoje narra-se o episódio da tempestade acalmada por Jesus. O barco em que os discípulos atravessam o lago é acometido pelo vento e pelas ondas e eles têm medo de afundar. Jesus encontra-se com eles no barco, mas está na popa, deitado na almofada, e dorme. Cheios de medo, os discípulos gritam com Ele: “Mestre, não te importas que pereçamos?” (v. 38). E muitas vezes também nós, assaltados pelas provações da vida, gritamos ao Senhor: “Por que permaneces em silêncio e não fazes nada por mim?”. Sobretudo quando temos a impressão de afundar, porque esvaece o amor ou o projeto em que tínhamos colocado grandes esperanças; ou quando estamos

à mercê das ondas insistentes da ansiedade; ou quando nos sentimos esmagados pelos problemas ou desorientados no meio do mar da vida, sem rota e sem porto. Ou ainda, nos momentos em que falta a força para ir em frente, porque não há trabalho ou um diagnóstico inesperado nos faz temer pela saúde, nossa ou de um ente querido. Há muitos momentos em que nos sentimos numa tempestade, em que nos sentimos quase perdidos.

Nestas situações e em muitas outras, também nós nos sentimos sufocados pelo medo e, como os discípulos, corremos o risco de perder de vista o que é mais importante. Com efeito, no barco, embora durma, *Jesus está presente*, e partilha com os seus tudo o que acontece. O seu sono, se por um lado nos surpreende, por outro, põe-nos à prova. O Senhor está ali, está presente; efetivamente, espera - por assim dizer - que o interpelemos, que o invoquemos, que o coloquemos no centro do que vivemos. O seu sono estimula-nos a despertar.

Hoje podemos perguntar-nos: quais são os ventos que se abatem sobre a minha vida, quais são as ondas que impedem a minha navegação e colocam em perigo a minha vida espiritual, a minha vida familiar, inclusive a minha vida psíquica? Digamos tudo isto a Jesus, contemos-lhe tudo. Ele deseja isto, quer que nos apeguemos a Ele para encontrar abrigo contra as ondas anómalas da vida. O Evangelho narra que os discípulos se aproximam de Jesus, que o acordam e falam com Ele (cf. v. 38). Eis o início da nossa fé: reconhecer que sozinhos não somos capazes de permanecer à tona, que precisamos de Jesus, como os marinheiros das estrelas para encontrar a rota. A fé começa quando acreditamos que não somos autossuficientes, quando nos sentimos *necessitados de Deus*. Quando vencemos a tentação de nos fecharmos em nós próprios, quando superamos a falsa religiosidade que não quer incomodar Deus, quando clamamos a Ele, Ele pode fazer maravilhas em nós. É a força suave e extraordinária da oração, que faz milagres.

Suplicado pelos discípulos, Jesus acalma o vento e as ondas. E faz-lhes uma pergunta, uma interrogação que também nos diz respeito: “Por que tendes medo? Ainda não tendes fé?” (v. 40). Os discípulos deixaram-se surpreender pelo medo, pois tinham fixado mais as ondas do que Jesus. E o medo leva-nos a olhar para as dificuldades, para os problemas graves e não para o Senhor, que muitas vezes dorme. Acontece o mesmo conosco: quantas vezes olhamos para os problemas, em vez



de ir ter com o Senhor para depor nele as nossas preocupações! Quantas vezes deixamos o Senhor num canto, no fundo do barco da vida, para o acordar apenas no momento da necessidade! Hoje peçamos a graça de uma fé que não se canse de procurar o Senhor, de bater à porta do seu Coração. A Virgem Maria, que na sua vida nunca deixou de confiar em Deus, volte a despertar em nós a necessidade vital de nos confiarmos a Ele todos os dias.

LEITURA ORANTE DO EVANGELHO DE MARCOS 4,35-41 12º DOMINGO DO TEMPO COMUM – ANO B



Leitura: O que diz o texto?

Jesus está junto do Mar da Galileia (cf. Mc 4,1), talvez ao lado da cidade de Cafarnaum. Acabou de apresentar à multidão que o rodeia o seu anúncio, em parábolas, sobre o Reino de Deus (cf. Mc 4,2-34). Com o dia a terminar (“ao entardecer”), Jesus decidiu passar “à outra margem”. Do ponto de vista geográfico, a “outra margem” do Mar da Galileia é o território pagão da “Decápole”. [...] Os judeus consideravam os habitantes da “Decápole” como pagãos, que viviam completamente à margem dos caminhos da salvação. [...] As tempestades que se

levantavam neste “mar”, causadas pelo cruzamento dos ventos que vêm do Mar Mediterrâneo com os ventos que vêm do deserto, podiam aparecer subitamente e ser especialmente violentas.

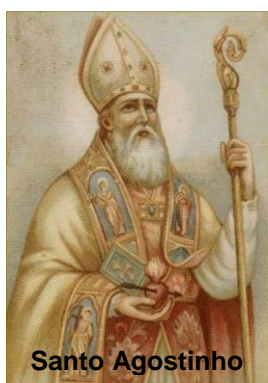
Meditação: O que o texto fala para mim/nós?

O gesto solene de acalmar o mar tempestuoso é claramente um sinal do senhorio de Cristo sobre os poderes negativos e leva a pensar na sua divindade: “Quem é Este – interrogaram-se admirados e cheios de terror os discípulos – a Quem até o vento e o mar obedecem?” (Mc 4, 41). A sua fé ainda não é sólida, mas está a formar-se; é um misto de medo e de confiança; o abandono confiante de Jesus ao Pai é, ao contrário, total e puro. Por isso, por este poder do amor, Ele pode adormecer durante a tempestade, completamente seguro nos braços de Deus.

No entanto, virá o momento em que também Jesus sentirá medo e angústia: quando chegar a sua “hora”, Ele sentirá sobre si mesmo todo o peso dos pecados da humanidade, como uma onda alta que está prestes a cair sobre Ele. Esta, sim, será uma tempestade terrível, não cósmica, mas espiritual. Será o derradeiro e extremo assalto do mal contra o Filho de Deus. [...] Experimentou este drama em si mesmo de maneira dilacerante, especialmente no Getsémani, antes de ser preso, e depois durante toda a paixão, até à morte na cruz. Nessa hora Jesus, por um lado, foi um só com o Pai, abandonando-se plenamente a Ele; por outro, enquanto solidário com os pecadores, foi por assim dizer separado e sentiu-se como que abandonado *por* Ele.

Oração: O que a Palavra me/nos faz dizer a Deus?

Dia: Concedei-nos, Senhor, a graça de sempre temer e amar vosso santo nome, pois nunca cessais de conduzir os que firmais solidamente no vosso amor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. Amém!



Contemplação: O que vejo/vemos melhor e vou/vamos fazer?

O sono de Cristo é sinal de mistério. Os ocupantes da barca representam as almas que atravessam a vida deste mundo agarradas ao madeiro da cruz. Por outro lado, a barca é símbolo da Igreja. Sim, verdadeiramente [...] o coração de cada fiel é uma barca que navega no mar e que não se afundará se o espírito mantiver bons pensamentos.

Insultaram-te: é o vento que te fustiga. Encolerizaste-te: é a onda que se levanta. Surgiu a tentação: é o vento que sopra. A tua alma está perturbada: são as vagas que se elevam. [...] Acorda Cristo, deixa que Ele te fale. “Quem é Este, a quem até o vento e o mar obedecem?” Quem é Ele? «Dele é o mar, pois foi Ele quem o formou»: «por Ele é que tudo começou a existir» (Sl 95,5; Jo 1,3). Imita, pois, os ventos e o mar: obedece ao Criador. O mar mostra-se dócil à voz de Cristo e tu continas surdo? O mar obedece, o vento acalma-se e tu continas a soprar? Que queremos dizer com isso? Falar, agitar-se, meditar na vingança: não será tudo isto continuar a soprar e não querer ceder diante da palavra de Cristo? Quando o teu coração está perturbado, não te deixes submergir pelas vagas. No entanto, se o vento nos virar — porque somos apenas humanos — e acicatar as emoções más do nosso coração, não desesperemos. Acordemos Cristo, para que possamos prosseguir a nossa viagem por mares mais calmos.

Referências

Leitura: <https://www.dehonianos.org> – Padre Manuel Barbosa, SCJ

Meditação: <https://www.vatican.va> – Papa Bento XVI (2005-2013), Angelus em 17 de junho de 2012

Contemplação: www.diocesedeb Blumenau.org.br – Santo Agostinho (354-430), bispo e doutor da Igreja.

CONHECENDO E REFLETINDO A PALAVRA 12º DOMINGO DO TEMPO COMUM – ANO B



Muitas vezes temos a sensação de estar num mar agitado e perturbado. Onde está Deus nesses momentos de tempestade? As Leituras bíblicas de hoje nos dizem que Deus está sempre presente e atento na "barca" de nossa vida, mesmo quando parece estar "dormindo". Basta acreditar nessa presença constante e atuante.

Na **1ª Leitura (Jó 38, 1.8-11)**, temos a experiência de Jó. Jó foi um homem bom e justo, que de repente foi atingido pela desgraça, que lhe rouba a riqueza, a família e a própria saúde. Jó questiona o sofrimento do justo inocente e o papel de Deus nele. O texto é uma Resposta de Deus ao desespero de Jó. Deus fala com Jó no meio da tempestade, revelando a eficácia de sua palavra criadora que organiza e conduz o universo com sabedoria, fixando os limites do mar, controlando as forças dominadoras do mal e do caos. Essa leitura nos prepara para entender o evangelho de hoje, em que Jesus "domina até as ondas do mar e elas lhe obedecem..."

O **Salmista (Sl 107)** convida a agradecer ao Senhor, que ouviu o clamor e transformou a tempestade em brisa suave.

Na **2ª Leitura (2Coríntios 5,14-17)** Paulo afirma que o nosso Deus não é um Deus indiferente, que deixa os homens abandonados à sua sorte. Seu amor sustenta a vida e a missão dos cristãos...

No **Evangelho (Marcos 4, 35-41)**, temos a experiência dos Apóstolos: Jesus está na barca dos discípulos e acalma a **tempestade**. É noite... Jesus está cansado... dorme... Surge a tempestade... Os Apóstolos apavorados... o acordam... Jesus está presente no barco dos discípulos, acalma a tempestade e os questiona: "Por que estais com medo, homens de pouca fé?" E eles: "Quem é esse homem a quem até o vento e o mar obedecem?"

Detalhes a aprofundar:

- "Mar" e "noite" significam uma realidade de medo, sem perspectivas...
- O "barco" é o símbolo da comunidade de Jesus que navega pela história... Jesus está no "barco", mas é conduzido pelos discípulos...
- Para a "outra margem", ao encontro dos pagãos...
- Jesus "dorme": é a sua aparente ausência ao longo da "viagem".
- A "tempestade" significa as dificuldades que o mundo opõe à missão... Jesus aparece como o Deus que é capaz de dominar o mar e as forças hostis. "Quem é esse homem?" Os discípulos reconhecem que Jesus é o Deus presente no meio dos homens, e a quem são convidados a aderir, confiar e obedecer com total entrega.

*O texto não é uma crônica de viagem de Jesus com os discípulos no lago. É uma Catequese sobre a caminhada dos discípulos em missão no mundo, escrita numa época em que a Igreja enfrentava sérias "tempestades"... Para enfrentá-las, os discípulos não devem temer, porque não estão sozinhos... A Palavra de Jesus acalma a tempestade, fortalece a fé dos discípulos e assegura a vitória sobre todas as forças hostis.



Nós também às vezes no mar agitado da vida nos sentimos sós e incapazes de reagir.

- Na Barca de nossa vida: desanimados... preocupados... "Deus se esqueceu de mim!" Esquecemos que Cristo está conosco...

- Na Barca de nossa família: com ondas agitadas de problemas familiares: O Cristo está presente nela? Ele tem um lugar nela?

- Na Barca da Igreja: preocupados com escândalos... Cristo nos garante: "Estarei convosco até o fim dos tempos...". "As portas do inferno não terão vez contra ela"

Nessas horas, nossa fé fica transtornada e murmuramos como Jó... Ou trememos como os discípulos no lago... "Onde está Deus?" Parece que está dormindo... Deve ser acordado...

O silêncio de Deus nos desconcerta e nos incute medo... Deus deixa as coisas acontecerem e no momento oportuno manifesta o seu poder.

Jesus censura a falta de fé dos apóstolos: "Por que duvidastes, homens de pouca fé?" Eles só se lembram dele quando se encontram numa situação desesperadora. Quantos cristãos que só pensam em Deus, na hora de "tempestade"...

No final da narrativa, os discípulos se perguntam: "**Quem é este homem, a quem até o vento e mar obedecem?**" Na Bíblia, aparece que só Deus tem o poder de dominar as ondas do mar. Essa narrativa de Marcos, que no evangelho deseja mostrar "quem é Jesus", revela que em Jesus reside a mesma força de Deus. É uma resposta à pergunta: "Quem é Jesus" e uma **profissão de fé** de Marcos na divindade de Cristo. Ele se manifesta com poder divino. Podemos confiar Nele!... Renovemos também nossa fé em Jesus e dele receberemos novo vigor para enfrentar as tempestades da vida.



ROTEIRO PARA CELEBRAÇÃO DOMINICAL DA PALAVRA – 23/06/2024 12º DOMINGO DO TEMPO COMUM – ANO B – COR: VERDE

Obs: Na sacristia, quem preside reza, com toda a equipe da Celebração: Vinde Espírito ...

Animador (a): Irmãos e irmãs, sejam bem-vindos! Em Jesus recebemos uma vida nova e, como Igreja, nos reunimos para glorificar a Deus. Mesmo que venham as tribulações, sejamos firmes na fé. **Cantemos.**

RITOS INICIAIS

Preside: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **Assembleia:** Amém!

P: A graça de nosso Senhor Jesus Cristo ressuscitado, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam conosco. **Ass:** Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

MOTIVAÇÃO (Por quem preside). A liturgia do 12º Domingo do Tempo Comum diz-nos que, ao longo da sua caminhada pela terra, o ser humano não está perdido, sozinho, abandonado à sua sorte, pois Deus caminha ao seu lado. Ele cuida de cada pessoa com amor de Pai, oferecendo-lhe o sentido da vida e a salvação.

ATO PENITENCIAL

P: Reconheçamos ser pecadores e invoquemos com confiança a misericórdia do Pai. (Pausa)

P: Senhor, que sois a plenitude da verdade e da graça, tende piedade de nós.

Ass: Senhor, tende piedade de nós.

P: Cristo, que vos tornastes pobre para nos enriquecer, tende piedade de nós.

Ass: Ó Cristo, tende piedade de nós.

P: Senhor, que viestes para fazer de nós vosso povo santo, tende piedade de nós

Ass: Senhor, tende piedade de nós.

P: Deus todo-poderoso, tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza a vida eterna.

Ass: Amém!

HINO DE LOUVOR: Louvor a Deus e ao cordeiro, com o Espírito Santo!

COLETA: *Oremos (pausa):* Concedei-nos, Senhor, a graça de sempre temer e amar vosso santo nome, pois nunca cessais de conduzir os que firmais solidamente no vosso amor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos.

Ass: Amém!

ESCUTA DA PALAVRA: 1ª Leitura (Jó 38, 1.8-11) – Salmo 106 (107) – 2ª Leitura (2 Coríntios 5,14-17) – Evangelho (Marcos 4, 35-41) – Reflexão: breve e compreensiva.

PROFISSÃO DE FÉ: Creio em Deus Pai...

PRECES: Irmãs e irmãos, certos na fé de que Deus não nos abandona, apresentemos-lhe nossos pedidos, com toda a confiança, rezando: **Aumentai, Senhor, a nossa fé!**

P: Pai de misericórdia, acolhei benigno nossas súplicas e orações. Por Cristo, nosso Senhor. **Ass:** Amém!

OFERTAS

P: Renovados pela Palavra de Deus e fortalecidos por aquele a quem até o vento e o mar obedecem, ofereçamos de coração aberto o nosso dízimo e nossas ofertas. **Cantemos.**

P: Acolhei, ó Deus, esta celebração de reconciliação e louvor, e fazei que, purificados por vossa misericórdia, possamos oferecer-vos um coração que vos agrade. Por Cristo, nosso Senhor. **Ass:** Amém!

LOUVAÇÃO

P: O Senhor esteja conosco! **Ass:** Ele está no meio de nós!

P: Elevemos a Deus nosso louvor! **Ass:** É nosso dever e nossa salvação!

P: Nós vos louvamos, ó Deus de bondade, porque muitas vezes oferecestes vosso amor à humanidade e lhe renovastes a esperança na salvação através dos profetas. E de tal modo nos amastes que enviastes vosso próprio Filho para ser o nosso Salvador.

Ass: Por nós fez maravilhas, louvemos o Senhor!

P: Porque nos amou até o fim, vosso Filho entregou sua vida pela nossa salvação, aceitando a morte e morte de Cruz. Mas vós o ressuscitastes, colocando-o à vossa direita, como Senhor dos vivos e dos mortos.

Ass: Por nós fez maravilhas, louvemos o Senhor!

P: Nós vos damos graças, ó Deus Criador e Pai, porque, pela força do Espírito Santo, reunistes uma só Igreja de todos os povos e nações para continuar a obra redentora de vosso Filho. Sustentai-a na sua missão, com o Papa Francisco, nosso Arcebispo Dom Irineu, com nosso clero diocesano e religioso, com nossas lideranças e com todas as pessoas de boa vontade.

Ass.: Por nós fez maravilhas, louvemos o Senhor!

P: Nós vos agradecemos, ó Deus, Pelo exemplo de vida e proteção da Virgem Maria, nossa Mãe, dos santos e mártires. Que eles nos ajudem a sermos fiéis a vós para alcançarmos a glória eterna que a eles concedestes.

Ass: Por nós fez maravilhas, louvemos o Senhor!

P: Nós vos glorificamos pelos irmãos e irmãs que viveram entre nós e que morreram na esperança da salvação, (citar nomes). Concedei-lhes a felicidade e a paz na assembleia dos vossos santos.

Ass: Por nós fez maravilhas, louvemos o Senhor!

P: Acolhei benigno, ó Deus, nossa oração de louvor e de súplica, feita por aquele que nos ensinou a colocar em vós toda nossa vida, Jesus Cristo, nosso Senhor. **Ass: Amém!**

RITO DA COMUNHÃO EUCARÍSTICA

❖ *Ministro/Ministra busca as Hóstias no Sacrário e coloca sobre o altar).*

Min: Instruídos pela palavra de Cristo e realizando o que nos ensinou, rezemos: **Pai nosso...**

Min: Cristo nos garantiu que é a luz do mundo e que vivendo nele não andamos nas trevas, mas na luz da vida. (*Elevando a Hóstia Santa*) – **Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo!**

Ass: Senhor, eu não sou digno (a) de que entreis em minha morada...

Min: Com o vigor do Pão do céu que Cristo nos oferece, seguiremos com segurança nossa caminhada terrestre. **Canto de Comunhão.**

Min: Oremos (pausa): Renovados pelo alimento do precioso Corpo do vosso Filho, imploramos vossa misericórdia, Senhor: dai-nos receber um dia, resgatados para sempre, a salvação que celebramos fielmente. **Ass: Amém!**

SEM O RITO DA COMUNHÃO EUCARÍSTICA

P: Instruídos pela palavra de Cristo e realizando o que nos ensinou, rezemos: **Pai nosso... /// Pois vosso é o Reino, o poder e a glória para sempre!**

P: Oremos (pausa): Ó Deus, fortificados pela vossa Palavra, imploramos a vossa misericórdia. Dai-nos receber um dia, resgatados para sempre, a Salvação que celebramos fielmente. Por Cristo, nosso Senhor. **Ass: Amém!**

Sugestão: Rezar uma dezena do terço pedindo a intercessão de Nossa Senhora, mãe de Jesus e nossa Mãe, pelas necessidades específicas da comunidade local, da Arquidiocese, da Igreja, do mundo inteiro...

AVISOS E MENSAGEM DE ENVIO: *“Suplicado pelos discípulos, Jesus acalma o vento e as ondas. E faz-lhes uma pergunta, uma interrogação que também nos diz respeito: “Por que tendes medo? Ainda não tendes fé?” (v. 40). Os discípulos deixaram-se surpreender pelo medo, pois tinham fixado mais as ondas do que Jesus. E o medo leva-nos a olhar para as dificuldades, para os problemas graves e não para o Senhor, que muitas vezes dorme. Acontece o mesmo conosco: quantas vezes olhamos para os problemas, em vez de ir ter com o Senhor para depor nele as nossas preocupações! Quantas vezes deixamos o Senhor num canto, no fundo do barco da vida, para o acordar apenas no momento da necessidade!” (Papa Francisco, Angelus em 13/06/2021).*

BÊNÇÃO

P: O Senhor esteja conosco.

Ass: Ele está no meio de nós.

P: Abençoe-nos e guarde-nos o Senhor todo-poderoso e cheio de misericórdia: Pai e Filho e Espírito Santo.

Ass: Amém!

P: Testemunhando o amor de Deus na família, na Igreja e na sociedade, vamos em paz, e o Senhor nos acompanhe.

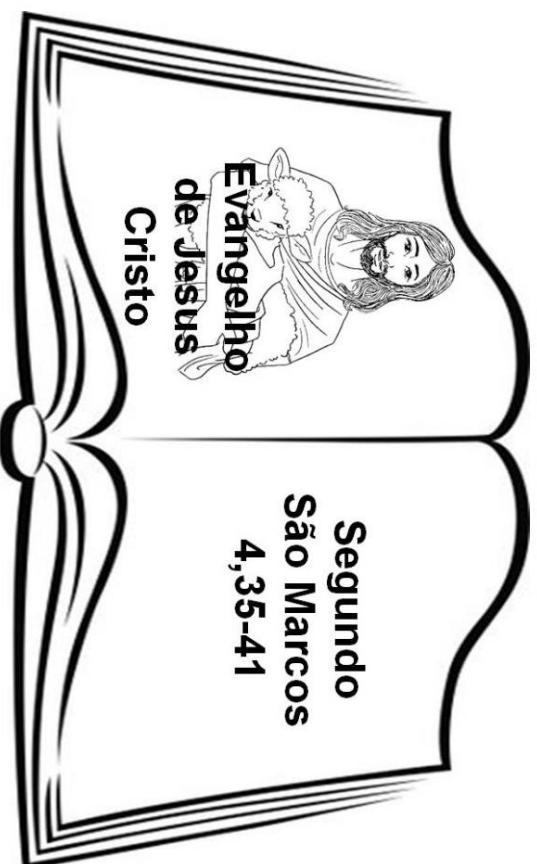
Ass: Graças a Deus!

CANTO DE ENVIO

Obs: Na sacristia, o que preside a celebração diz, voltado para o crucifixo, com toda a equipe de celebração: Bendigamos ao Senhor. Equipe: Demos graças a Deus.

Referências: www.diocesedeerexim.org.br (RS) – www.diocesedesaomateus.org.br (ES) – www.arquisp.org.br

PARA CELEBRAR BEM
O DOMINGO – O DIA DO SENHOR – 23/06/2024
12º DOMINGO DO TEMPO COMUM – ANO B



³⁵Naquele dia, ao cair da tarde, Jesus disse a seus discípulos: “Vamos para a outra margem!” ³⁶Eles despediram a multidão e levaram Jesus consigo, assim como estava, na barca. Havia ainda outras barcas com ele. ³⁷Começou a soprar uma ventania muito forte e as ondas se lançavam dentro da barca, de modo que a barca já começava a se encher. ³⁸**Jesus estava na parte de trás, dormindo sobre um travesseiro. Os discípulos o acordaram e disseram: “Mestre, estamos perecendo e tu não te importas?”** ³⁹**Ele se levantou e ordenou ao vento e ao mar: “Silêncio! Cala-te!” O vento cessou e houve uma grande calma.** ⁴⁰Então Jesus perguntou aos discípulos: “Por que sois tão medrosos? Ainda não tendes fé?” ⁴¹Eles sentiram um grande medo e diziam uns aos outros: “Quem é este, a quem até o vento e o mar obedecem?”

❖ Palavra da Salvação! – Glória a vós, Senhor!

ATIVIDADE CATEQUÉTICA

1. Após ler o Evangelho, pinte o desenho e escreva abaixo o que está em negrito no texto:

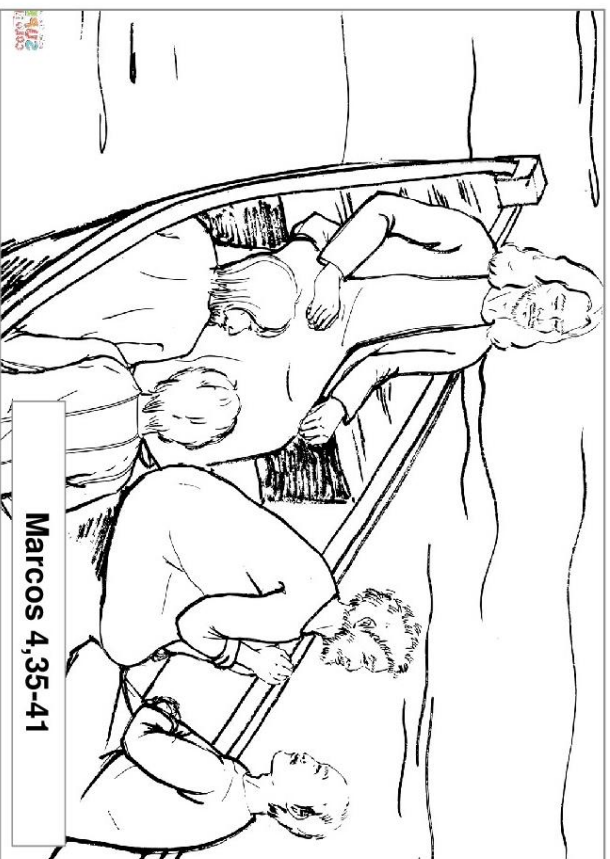


2. Qual a parte do texto bíblico que mais lhe chamou atenção? Por que? Vamos partilhar oralmente.

Papa Francisco: “Suplicado pelos discípulos, Jesus acalma o vento e as ondas. E faz-lhes uma pergunta, uma interrogação que também nos diz respeito: “Por que tendes medo? Ainda não tendes fé?” (v. 40). Os discípulos deixaram-se surpreender pelo medo, pois tinham fixado mais as ondas do que Jesus. E o medo leva-nos a olhar para as dificuldades, para os problemas graves e não para o Senhor, que muitas vezes dorme. Acontece o mesmo conosco: quantas vezes olhamos para os problemas, em vez de ir ter com o Senhor para depor nele as nossas preocupações!” (Angelus em 13/06/2021).

Nome: _____ Data: _____

PARA CELEBRAR BEM
O DOMINGO – O DIA DO SENHOR – 23/06/2024
12º DOMINGO DO TEMPO COMUM – ANO B



Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos – ³⁵Naquele dia, ao cair

da tarde, Jesus disse a seus discípulos: “Vamos para a outra margem!”

³⁶Eles despediram a multidão e levaram Jesus consigo, assim como estava, na barca. Havia ainda outras barcas com ele. ³⁷Começou a soprar uma ventania muito forte e as ondas se lançavam dentro da barca, de modo que a barca já começava a se encher. ³⁸Jesus estava na parte de trás, dormindo sobre um travesseiro. Os discípulos o acordaram e disseram: “Mestre, estamos perecendo e tu não te importas?” ³⁹Ele se levantou e ordenou ao vento e ao mar: “Silêncio! Cala-te!” O vento cessou e houve uma grande calmaria. ⁴⁰Então Jesus perguntou aos discípulos: “Por que sois tão medrosos? Ainda não tendes fé?” ⁴¹Eles sentiram um grande medo e diziam uns aos outros: “Quem é este, a quem até o vento e o mar obedecem?”

Palavra da Salvação! – Glória a vós, Senhor!

ATIVIDADE CATEQUÉTICA

Após olhar e ler o Evangelho: Qual a frase do Evangelho que mais lhe chamou atenção? Por quê? Escreva ambas as respostas.

Faça e escreva uma oração baseada na frase do Evangelho que mais lhe chamou atenção.

Papa Francisco: *“Suplicado pelos discípulos, Jesus acalma o vento e as ondas. E faz-lhes uma pergunta, uma interrogação que também nos diz respeito: “Por que tendes medo? Ainda não tendes fé?” (v. 40). Os discípulos deixaram-se surpreender pelo medo, pois tinham fixado mais as ondas do que Jesus. E o medo leva-nos a olhar para as dificuldades, para os problemas graves e não para o Senhor, que muitas vezes dorme. Acontece o mesmo conosco: quantas vezes olhamos para os problemas, em vez de ir ter com o Senhor para depor nele as nossas preocupações! Quantas vezes deixamos o Senhor num canto, no fundo do barco da vida, para o acordar apenas no momento da necessidade!” (Angelus em 13/06/ 2021).*

Nome: _____ Data: _____

SUGESTÃO DE ATIVIDADE CATEQUÉTICA A PARTIR DO EVANGELHO DO DOMINGO (Pode ser levada para fazer em casa e apresentá-la no Encontro Catequético seguinte).

Obs: Na 8ª página sugerimos atividade para os catequizandos da Pré-catequese. Enquanto que, na 9ª página, sugerimos atividade para os catequizandos da Primeira Eucaristia e da Crisma de jovens e adultos. Nas atividades catequéticas, as perguntas são as mesmas, sendo que o Evangelho não é o mesmo.

LEITURAS DA SEMANA

Dia 24/06 – 2ª feira

Is 49,1-6 / Sl 138(139) / At 13,22-26 / Lc 1,57-66.80 / Natividade de São João Batista

Dia 25/06 – 3ª feira

2Rs 19,9b-11.14-21.31-35a.36 / Sl 47(48) / Mt 7,6.12-14

Dia 26/06 – 4ª feira

2Rs 22,8-13.23,1-3 / Sl 118(119) / Mt 7,15-20 / São José Maria Escrivá de Balaguer

Dia 27/06 – 5ª feira

2Rs 24,8-17 / Sl 78(79) / Mt 7,21-29 / São Cirilo de Alexandria /
Nossa Senhora do Perpétuo Socorro

Dia 28/06 – 6ª feira

2Rs 25,1-12 / Sl 136(137) / Mt 8,1-4 / Santo Irineu

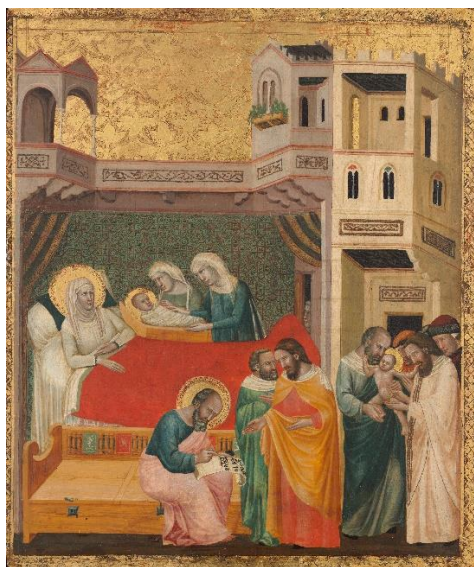
Dia 29/06 – Sábado

Lm 2,2.10-14.18-19 / Sl 73(74) / Mt 8,5-17

Dia 30/06 – Solenidade de São Pedro e São Paulo – Ano B

At 12,1-11 / 33 (34) / 2Tm 4,6-8.17-18 / Mt 16,13-19

Natividade de São João Batista – 24 DE JUNHO



A Igreja celebra, hoje, a solenidade da Natividade de São João Batista e, dia 29 de agosto, celebrará a memória do seu martírio. Não há nenhum outro santo do qual a Igreja celebra os dois acontecimentos; celebra, geralmente, apenas o "nascimento para o céu", exceto, é claro, o caso de Jesus, Filho de Deus (Natal e Sexta-feira Santa) e da Virgem Maria (8 de setembro e 15 de agosto). No fundo, o próprio Jesus disse: "Em verdade vos digo que entre os nascidos de mulher não há ninguém maior do que João Batista" (Mt 11,11): o último dos grandes Profetas de Israel, o primeiro a dar testemunho de Jesus e a iniciar o batismo para o perdão dos pecados; neste contexto, ele batizou Jesus; e foi mártir em defesa da lei Judaica. No século IV, já havia celebrações litúrgicas sobre João Batista, em datas diferentes. A sua data (24 de junho) foi estabelecida com base no texto de Lucas 1,36, quando diz que Isabel já estava "no sexto mês, ela, que todos diziam, que era estéril". Logo, seis meses antes do Natal. Desde o século VI, esta festa é precedida por uma vigília.

Os que tinham ido participar da circuncisão, queriam colocar o nome do seu pai, Zacarias. Mas, quem interveio, caso muito raro, foi Isabel, que disse João. Era o nome que o próprio Deus havia indicado por meio do anjo: "Não temas, Zacarias, porque a tua oração foi atendida: Isabel, tua esposa, vai dar-te um filho e tu o chamarás João" (Lc 1,13). Zacarias havia começado mal com Deus, demonstrando a sua incredulidade, que o levou a ficar mudo. Agora, obedecendo ao que Deus lhe havia pedido - para chamar João - começava uma nova história.

Referência: <https://www.vaticannews.va/pt/feriados-liturgicos/natividade-de-sao-joao-batista.html>

CÍRCULO BÍBLICO – MATEUS 16,13-19 – (SOLENIIDADE DE SÃO PEDRO E SÃO PAULO)



No ambiente: Além de uma mesa, com uma toalha, tendo sob ela uma Bíblia, um crucifixo, uma vela e uma imagem de Nossa Senhora. Tendo também **duas chaves num prato e uma pedra média.**

BOAS VINDAS

* **Pela família que acolhe...**

* **Pelo animador (a):** Sejam bem-vindos! Estamos aqui reunidos, neste Circulo Bíblico, para reavivarmos nossa fé no Cristo, rocha firme sobre a qual está edificada a Igreja. **Cantemos.**

CANTO DE ACOLHIDA – à escolha.

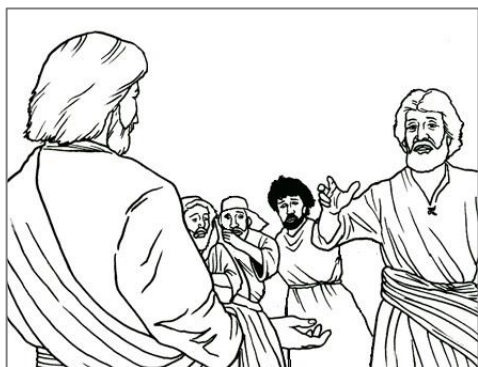
EM NOME DO PAI...

ORAÇÃO AO ESPIRITO SANTO

Vinde Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso Amor. Enviai o Vosso Espírito e tudo será criado e renovareis a face da terra.

Oremos: Ó Deus que instruíste os corações dos vossos fiéis, com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito e gozemos da sua consolação. Por Cristo Senhor Nosso. Amém!

UM MISTÉRIO DO TERÇO: Intenções livres



ESCUA DA PALAVRA (Pela Bíblia)

CANTO DE ACLAMAÇÃO: à escolha. (Durante o canto colocar o barquinho na água.)

Evangelho de Jesus Cristo segundo São Mateus (16,13-19) –

Naquele tempo, ¹³Jesus foi à região de Cesareia de Filipe e ali perguntou aos seus discípulos: “Quem dizem os homens ser o Filho do Homem?” ¹⁴Eles responderam: “Alguns dizem que é João Batista; outros que é Elias; outros ainda, que é Jeremias ou algum dos profetas”. ¹⁵Então Jesus lhes perguntou: “E vós, quem dizeis que eu sou?” ¹⁶Simão Pedro respondeu: “Tu és o Messias, o Filho do Deus vivo”. ¹⁷Respondendo,

Jesus lhe disse: “Feliz és tu, Simão, filho de Jonas, porque não foi um ser humano que te revelou isso, mas o meu Pai que está no céu. ¹⁸Por isso eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra construirei a minha Igreja, e o poder do inferno nunca poderá vencê-la. ¹⁹Eu te darei as chaves do Reino dos Céus: tudo o que tu ligares na terra será ligado nos céus; tudo o que tu desligares na terra será desligado nos céus”.

Palavra da Salvação! – Glória a vós, Senhor!

RELEITURA DO EVANGELHO (SILÊNCIO) E PARTILHA: Frase que mais chamou atenção. Por que?

APROFUNDAMENTO: Inicialmente Jesus pergunta: «Quem dizem os homens que é o Filho do Homem?» (v. 13). E depois interpela-os diretamente: «E vós, quem dizeis que Eu sou?» (v. 15). Com estas duas perguntas, parece que Jesus diz que uma coisa é seguir a opinião corrente, e outra é encontrá-IO e abrir-se ao seu mistério: nisto se descobre a verdade. A opinião comum contém uma resposta verdadeira, mas parcial; Pedro, e com ele a Igreja de ontem, de hoje e de sempre, responde, por graça de Deus, a verdade: «Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo» (v. 16).

Ao longo dos séculos, o mundo definiu Jesus de diversas maneiras: um grande profeta da justiça e do amor; um mestre de vida sábio; um revolucionário; um sonhador dos sonhos de Deus... e assim por diante. Muitas coisas agradáveis. Na Babel destas e de outras hipóteses sobressai ainda hoje, simples e clara, a confissão de Simão, chamado Pedro, homem humilde e cheio de fé: «Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo» (v. 16). Jesus é o Filho de Deus: por isso Ele é perenemente vivo assim como vivo é o seu Pai. Eis a novidade que a graça acende no coração de quem se abre ao mistério de Jesus: a certeza não matemática, mas ainda mais forte, interior, de ter encontrado a Nascente da Vida, a própria vida feita carne, visível e palpável no meio de nós. Esta é a experiência do cristão, e não é mérito seu, dos cristãos, não é pelas nossas capacidades, mas vem

de Deus, é uma graça de Deus, Pai e Filho e Espírito Santo. Tudo isto está contido em germe na resposta de Pedro: «Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo».

E depois, a resposta de Jesus é cheia de luz: «Tu és Pedro, e sobre esta Pedra edificarei a Minha Igreja e as portas do inferno nada poderão contra ela» (v. 18). É a primeira vez que Jesus pronuncia a palavra “Igreja”: e fá-lo expressando todo o amor para com ela, que define «a minha Igreja». É a nova comunidade da Aliança, já não baseada sobre a descendência e sobre a Lei, mas sobre a fé n’Ele, Jesus, Rosto de Deus. Uma fé que o Beato Paulo VI, quando ainda era Arcebispo de Milão, expressava com esta admirável oração: «*Ó Cristo, nosso único mediador, Tu nos és necessário: para viver em Comunhão com Deus Pai; para nos tornarmos contigo, que és Filho único e nosso Senhor, seus filhos adotivos; para sermos regenerados no Espírito Santo*» (Carta pastoral, 1955).

Referência: <http://www.vatican.va> – Papa Francisco, Angelus em 29 de junho de 2018

REZANDO COM O SALMO 33(34)

Todos: De todos os temores me livrou o Senhor Deus!

Leitor 1: Bendirei o Senhor Deus em todo o tempo, seu louvor estará sempre em minha boca. Minha alma se gloria no Senhor, que ouçam os humildes e se alegrem!

Todos: De todos os temores me livrou o Senhor Deus!

Leitor 2: Comigo engrandecei ao Senhor Deus, exaltemos todos juntos o seu nome! Todas as vezes que o busquei, ele me ouviu, e de todos os temores me livrou.

Todos: De todos os temores me livrou o Senhor Deus!

Leitor 3: Contemplai a sua face e alegrai-vos, e vosso rosto não se cubra de vergonha! Este infeliz gritou a Deus, e foi ouvido, e o Senhor o libertou de toda angústia.

Todos: De todos os temores me livrou o Senhor Deus!

Leitor 4: O anjo do Senhor vem acampar ao redor dos que o temem, e os salva. Provai e vede quão suave é o Senhor! Feliz o homem que tem nele o seu refúgio!

Todos: Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo. Como era, no princípio, agora e sempre, por todos os séculos dos séculos. Amém!

CONTRIBUIÇÃO (Para necessidades do grupo ou para caridade fraterna).

CANTO: à escolha.

COMUNICADOS

ORAÇÃO DO SENHOR

Anim: De pé, e dispostos para a missão, rezemos com amor e confiança, a oração que o Senhor Jesus nos ensinou: **Pai nosso... /// Pois vosso é o Reino, o poder e a glória para sempre! Ave Maria...**

BENÇÃO

Anim: O Senhor esteja conosco. **Ass:** Ele está no meio de nós.

Anim: Abençoe-nos e guarde-nos o Senhor Todo-Poderoso e cheio de misericórdia: Pai e Filho e Espírito Santo. **Ass:** Amém!

Anim: Reconhecendo e testemunhando Jesus, o Messias, a todos, vamos em paz, e o Senhor nos acompanhe.

Ass: Graças a Deus!



Canto de envio: à escolha.

Referências: www.diocesedeerexim.org.br (RS) – www.diocesedesaomateus.org.br (ES) – www.arquisp.org.br

OBSERVAÇÕES:

1. Realizar os Encontros cada vez numa casa diferente, indo ao encontro das famílias afastadas;
2. Convidar a família para participar da Comunidade Eclesial aos sábados ou domingos;
3. Incentivar as famílias (crianças, jovens e adultos) a frequentar os Encontros de formação bíblica-litúrgica-catequética da Comunidade Eclesial.